



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7492 | Salvador, de 20.07.2018 a 22.07.2018

Presidente em exercício Euclides Fagundes



CAMPANHA SALARIAL

Negociação dá em nada

Programada para discutir saúde e condições trabalho, a negociação de ontem com a Fenaban não apresentou nenhum resultado

concreto. Os representantes dos bancos ouviram as propostas dos bancários e prometeram dar uma resposta depois. Página 3

ARQUIVO CONTRAF



Na terceira rodada de negociação, ontem, a Fenaban mais uma vez ficou só na conversa. A saída é ampliar a mobilização para pressionar os bancos

Reforma trabalhista não gerou empregos

Página 2

Inscrições abertas para a Corrida dos Bancários

Página 4



Um engodo chamado reforma trabalhista

Só entre março e maio, 350 mil pessoas foram demitidas. Resultado da lei

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

A REFORMA trabalhista é mesmo um engodo. Só não vê quem não quer. Ao invés de gerar emprego, como foi vendida por governo e mídia, a nova legislação torna a vida muito pior. Mais de 350 mil pessoas foram demitidas entre março e maio de 2018, aponta o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Os direitos não estão mais assegurados e o salário já não acompanha as elevações

consecutivas dos preços dos produtos. A gasolina disparou e em um ano, completados neste mês, registrou alta de 52,4%. O diesel também aumentou 49%. Resultado da política neoliberal imposta pelo governo à Petrobras.

E não acabou. A previsão anual do FMI para o PIB (Produto Interno Bruto) é irrisório, apenas 1,8%. Os números deixam claro. A reforma trabalhista não veio para garantir pleno emprego, muito menos para a economia voltar a crescer.

Na verdade, é mais uma conta que o governo paga às grandes empresas financiadoras do golpe de 2016. E quem perde é o trabalhador, sem proteção ou garantias. O trabalho intermitente, por exemplo, não garante renda alguma ao cidadão. Só atraso.



Diferença no valor das tarifas de 260%

SEM órgão para fiscalizar, os bancos fazem a festa e a diferença nos preços das tarifas chega a 260%. Nas operações de câmbio, o Safra cobra R\$ 90,00 e o Bradesco R\$ 25,00. Além de ter aumentado o valor de 28 tarifas, o Bradesco reajustou em 102,53% o serviço de cartão de crédito básico – pagamento de contas.

A pesquisa da Fundação Procon-SP ainda constata que a maior diferença de preço nos pacotes de serviços é no Padronizado IV. O menor valor cobrado é de R\$ 31,00 pelo Safra e o maior de R\$ 41,00 pelo Itaú. Diferença de 32,26%.

O valor médio aumentou em todos os pacotes padronizados quando comparado aos praticados em 2017. No caso do pacote padronizado IV, o valor médio era de R\$ 35,76 em junho de 2017 e no mesmo mês deste ano estava em R\$ 38,09, variação de 6,53%.

Os bancos reajustaram em até 25% o preço cobrado pelos serviços atrelados às contas-correntes, como saques, extratos e transferências entre contas do mesmo banco.



Reforma trabalhista enterrou de vez as chances de retomada da geração de emprego no Brasil

Sindicato repudia reajuste na Camed

O SINDICATO dos Bancários da Bahia, assim como a Comissão Nacional dos Funcionários do Bando do Nordeste do Brasil, é veementemente contra o aumento unilateral, feito pelo BNB, nas contribuições cobradas pela Camed aos associados. O reajuste sai de 1,5% para 2,5% da remuneração bruta de cada participante. Vai ter protesto.

Na quarta-feira, acontecem atos em todo o país contra os ataques aos planos de saúde das

empresas públicas. Em Salvador, o Sindicato realiza manifestações nas agências do Banco do Brasil, Caixa e BNB.

O SBBA também é contrário a qualquer contribuição retroativa e estuda meios judiciais para combater a medida autoritária da instituição financeira. As entidades sindicais contestam o reajuste com base no Estatuto Social da Caixa de Assistência, que determina a realização de consulta e a aprova-

ção do corpo de associados para elevação nas contribuições.



Espectáculo tem estreia adiada

A ESTREIA do espetáculo *Arquivo 64/15: porões da Ditadura*, no Teatro Raul Seixas, no Sindicato dos Bancários da Bahia, foi adiada em virtude do acidente ocorrido com uma das atrizes.

Uma nova data será divulgada para a peça, que é apresentada pelo Coletivo COATO, residente do Edital de Grupos Artísticos - Teatro Raul Seixas.

Pura enrolação da Fenaban

Negociação sobre saúde e condições de trabalho emperra

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

NA TERCEIRA rodada de negociação com a Fenaban, ontem, a expectativa de avanço nas questões de saúde e condições de trabalho acabou em frustração. Muita conversa e nada.

Sobre a cláusula 27, que trata de estabilidade provisória de

emprego, os trabalhadores solicitaram estabilidade de 60 dias para os bancários que retornam do INSS. Os bancos estão demitindo antes de 15 dias.

Também não houve definição sobre a cláusula 29 - complementação de auxílio-doença previdenciário e auxílio-doença acidentário -, e a cláusula 25 (Programa de Retorno ao Trabalho).

Sobre Programa de Desenvolvimento Organizacional para a melhoria contínua das relações de trabalho, previsto

na cláusula 57, os bancos consideraram bom exemplo que precisa avançar. Prometem cumprir.

No que diz respeito à cláusula 58 - protocolo para prevenção de conflitos no ambiente de trabalho (adesão voluntária), a Fenaban afirmou que precisa aprofundar o conceito.

O adiantamento emergencial de salário nos períodos transitórios especiais de afastamento por doença, cláusula 65, também foi tratado. Os bancários sugeriram uma mudança na redação para evitar perdas,

já que os bancos queriam a exclusão do ponto.

Outro assunto sem resposta é a cláusula 67 - comissões paritárias -, assim como as questões de segurança abordadas.

Presente na negociação, o presidente da Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe, Hermelino Neto, afirmou que o Comando tratou sobre a necessidade do fim do assédio moral, fim das metas e serviços médicos. "Os bancos minimizaram e fogem da responsabilidade pelas doenças ocupacionais".

FOTOS: JOÃO UBALDO

Vitória. Sindicato ganha ação para banebianos

O **SINDICATO** dos Bancários da Bahia obteve mais uma vitória. A 6ª Vara do Trabalhador de Salvador julgou procedente uma ação coletiva movida pela entidade que reivindica as promoções do PCCS (Plano de Cargo, Carreiras e Salários) para os funcionários do Brades-

co egressos do Baneb.

A notificação saiu ontem. Mas, vale ficar atento. Somente os ex-banebianos associados ao Sindicato à época da ação têm direito a receber as promoções do PCCS. O banco ainda pode recorrer à ação. O advogado responsável pelo processo é Miguel Cerqueira.



Bancários recebem os diretores do Sindicato e manifestam apoio à mobilização



TÁ NA REDE



Banco do Brasil Cidade Alta recebe as manifestações

DANDO continuidade à semana de mobilizações nas unidades, ontem diretores do Sindicato dos Bancários da Bahia visitaram o Banco do Brasil, na Cidade Alta, Salvador. As agências de negócios também foram percorridas. O objetivo é aliar as ideias para campanha salarial 2018 e também discutir o cenário nacional, de retrocessos para os trabalhadores.

Os bancos públicos têm sofrido com o desmonte do governo neoliberal de Michel Temer. Desde 2016, ano do

golpe, foram fechadas mais de 400 agências do BB, sendo 40 na Bahia. Outras 10 do Estado foram transformadas em postos de atendimento, com serviços reduzidos.

Como consequência, há sobrecarga de trabalho e adoecimento. E para piorar, o governo tenta mudar as regras da Cassi, plano de saúde dos funcionários do Banco do Brasil, fazendo com que os trabalhadores paguem mais ainda. A mobilização tem tido apoio dos bancários e da população.

Se prepare. Inscrição começa hoje. Corra

Prova acontece no dia 26 de agosto. Este ano, tem novidade. Dois percursos

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

PODE separar o tênis, porque a 22ª Corrida dos Bancários está mais do que confirmada. A prova acontece no dia 26 de agosto, com largada às 7h, do Parque Costa Azul. As inscrições começam hoje, pelo site do Sindicato (www.bancariosbahia.org.br). É só acessar, clicar no banner na parte superior e preencher as informações.

Não perca tempo e garanta o preço promocional. Bancários pagam apenas R\$ 44,00 no primeiro lote e R\$ 54,00 no segundo. Para os atletas da categoria geral, ou seja, de não bancários, o valor é de R\$ 54,00 (primeiro lote) e de R\$ 68,00 (segundo lote). A expectativa é de que 1,5 mil corredores participem.

Não foi fácil garantir a realização do evento. Com o fim da contribuição sindical, imposto pela reforma trabalhista, sindicatos de todo o país passam por dificuldades. Mas, o Sindicato dos Bancários da Bahia está correndo atrás para garantir que os eventos tradicionais sejam realizados e, graças a parceiras im-

portantes, a corrida vai acontecer e com boas novidades.

Para garantir maior participação da categoria, serão dois percursos. O tradicional de 8 quilômetros e outro, mais curto, de 4,6 quilômetros. A premiação também está garantida para as categorias de bancários, mas só para quem correr 8 quilômetros. Tem ainda medalhas e troféus para todos.

A Corrida dos Bancários acontece por meio de parceira entre o Sindicato, Federação Baiana de Atletismo, Sudesb (Superintendência dos Desportos do Estado da Bahia) - órgão vinculado à Setre (Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte) -, e a Cassi. A organização é de Jardel Moura.



Milhões dependem dos aposentados

COM o crescente número de desempregados, cada vez mais os aposentados têm assumido papel de chefe financeiro da casa. Com a crise econômica, mais de 10,8 milhões dependem da renda dos idosos para

viver. Crescimento de 12% em um ano, segundo a LCA Consultores.

O Nordeste é a região que mais sente os efeitos da agenda neoliberal. O índice de pessoas que dependem do benefício que os aposentados recebem da Previdência passou de 19,9% em 2014 para 23,2% em 2017. No Brasil, a elevação média é menor, de 16,3% para 18,5% no mesmo período.

Sem os aposentados a situação estaria muito pior. Desemprego, fome e desalento. Os idosos hoje absorvem o impacto do desemprego no país e amortecem a queda da renda ocasionada pela política de austeridade. E o governo Temer ainda quer impor a reforma da Previdência, que acaba com o direito de o brasileiro se aposentar.



Na crise, famílias dependem dos aposentados



SAQUE

Rogaciano Medeiros

DITADURA Apesar de ser o líder absoluto de todas as pesquisas da corrida presidencial - média de 32% de preferência do eleitorado -, ter a menor rejeição entre todos os presidenciáveis e ostentar a condição de melhor presidente do Brasil na opinião de 80% da população, Lula foi condenado sem provas e preso ilegalmente. Uma violação à vontade popular. A democracia no país degenerou para o regime autoritário. Em vez de fuzis e quartéis, o despotismo agora se materializa pelas togas e tribunais. Ditadura da Justiça.

PREFERIDO Além de liderar disparadamente a corrida presidencial, Lula tem capacidade de transferência de voto que varia entre mínimo de 20% e máximo de 32%. É o que revela a nova pesquisa da Vox Populi. Quer dizer, no caso de confirmação da inabilitação do ex-presidente, quem ele apoiar chega ao segundo turno, e na frente. É para deixar o golpismo neoliberal morto de raiva.

DESMASCARADO A cada pesquisa, a prova de que o povo tem a clara percepção da perseguição política a Lula e que hoje Moro é um dos maiores algozes da democracia no Brasil. Feito pelo Instituto Ipsos, por encomenda do jornal Estado de São Paulo, o *Barômetro Político* revela que em um ano a aprovação do juiz de Curitiba caiu de 69% para 37%, enquanto a rejeição pulou de 22% para 55%.

ENCENAÇÃO Somente 11 dias depois do fato é que o Conselho Nacional de Justiça resolveu tomar uma tímida atitude: intimar os desembargadores Rogério Favreto e João Pedro Gebran Neto, do TRF4, e o juiz Sérgio Moro. Em foco, o vergonhoso caso ocorrido em 8 de julho, quando um juiz de primeira instância impediu o cumprimento de decisão de um tribunal superior. Um absurdo só cabível em Estado de exceção. A tendência é não dar em nada.

ALIENAÇÃO "Somente a ignorância pode explicar o motivo pelo qual uma pessoa pobre possa ser contra uma sociedade mais justa, onde todos tenham condições concretas para usufruir uma vida digna". Análise do jurista Afrânio Silva Jardim, professor de Direito da UERJ (Universidade Estadual do Rio de Janeiro) para explicar a figura do pobre de direita.